

Bíblia do São-Paulino



Rui Branquinho
Michael Serra



© 2011 Rui Branquinho e Michael Serra

Diretor editorial	<i>Marcelo Duarte</i>
Coordenadora editorial	<i>Tatiana Fulas</i>
Assistente editorial	<i>Vanessa Sayuri Sawada</i> <i>Juliana Paula de Souza</i>
Assistente de arte	<i>Alex Yamaki</i>
Estagiária	<i>Leika Regina Inoue</i>
Projeto gráfico e diagramação	<i>Flavio Peralta</i>
Preparação	<i>Camile Mendrot/ Ab Aeterno</i>
Revisão	<i>Telma Baeza Gonçalves Dias</i> <i>Juliana de Araujo Rodrigues</i>
Impressão	<i>Geográfica</i>

Dados atualizados até 3/10/2011.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Serra Michael

Bíblia do são-paulino/ Michael Serra, Rui Branquinho. - 1. ed. -
São Paulo: Panda Books, 2011. 440 pp.

ISBN 978-85-7888-171-9

1. São Paulo Futebol Clube - História. 2. Clubes de futebol -
Brasil - História. I. Branquinho, Rui II. Título.

11-7356

CDD: 796.3340981

CDU: 796.332(81)

2011

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

Agradecimentos,	5
Antigo testamento,	7
Levítico,	66
Números e listas,	109
Marcos referenciais,	171
Sumos cardeais,	271
Salmos,	276
Provérbios,	282
Novo testamento,	298
Parábolas,	318
Clubes homônimos, emblemas inspirados,	321
Templos sagrados e Santa Sé,	329
Milagres,	345

Atos dos apóstolos,	348
Calendário santificado,	407
Referências bibliográficas,	414
Sobre os autores,	418

AGRADECIMENTOS

Juliana Carvalho.

Laudo Natel, eterno presidente.

Homero Bellintani Junior, conselheiro.

Dona Albertina Santos, viúva de Leônidas da Silva.

Ana Luiza Rosa, Ana Paula Andrade, Cinthia Savino, Felipe Espíndola, Ivone de Souza, Jerson da Costa Ramos, Juca Pacheco, Kaue Bobb, Marcos David, Orandi Mura, Paulo Cruz, Renata Ginicolo e Rogô Davi, do São Paulo F. C.

Conrado Giacomini, autor de *Dentre os grandes, és o primeiro*.

André do Nascimento Pereira, Aristídes Rocha, José Luís Brás Leme, Marcelo Leme de Arruda, Marco Antônio de Paula, Matheus Forrest e Raul Snell Jr., pesquisadores.

André Carnielli, assessor de imprensa de Rogério Ceni.

Fernando Galuppo, historiador da S. E. Palmeiras.

Fábio Borges, Kaue Lombardi, Leonardo Barduco, Luiz Fernando Bindi (póstumo), Régis Augusto Romualdo e Victor Estevão, colecionadores.

Jaime Moreira, preparador físico da equipe de futsal.

Maria Fernanda Menezes, Vinícius Incrocci, Fábio Carbone, Edison Waetge Júnior, Erick Cotta, Tales Ebner, Rodrigo Marques, Ricci Jr., Junior Lubes, Ricardo Tabone, João Ricardo Lima, Júlio Anderson, Luiz Felipe Sales, Thiago Quini, Bráulio Silva de Fátima, Mateus Wozak, Zito Pereira Neto, Paulo de Tarso, Ralph Diniz, Fábio José Paulo, Bruno Burlamarqui, Fernanda Lorenzini, colaboradores.

Judite Magalhães da Silva Serra, José Antônio Fernandes Serra e Herik Magalhães Serra, familiares.

ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS

1 Primeiro dia – Club Atlético Paulistano

No princípio, havia o vermelho e branco, do Club Atlético Paulistano, e o preto e branco, da Associação Atlética das Palmeiras. Fez-se então a luz, e da união dessas cores nasceu o São Paulo Futebol Clube.

A história do São Paulo Futebol Clube remonta ao nascimento do próprio futebol no Brasil, mais precisamente ao último ano do século XIX com a fundação do Club Atlético Paulistano (29 de dezembro de 1900) – tradicional clube que existe ainda hoje no Jardim América, zona nobre da capital paulista.

O Mais Querido surgiu do anseio da sociedade paulistana da época em ter um clube verdadeiramente brasileiro e que representasse São Paulo, pois até então o esporte se restringia, principalmente, a clubes de imigrantes, ingleses e alemães. E foi o que constou de sua ata de fundação: “Precisamos de um clube nosso, brasileiro, onde possamos reunir nossas famílias nos fins de semana. Os jovens paulistas devem ser incentivados à prática de esportes”.

Foi na Rotisserie Sportsman, na rua São Bento, nº 61, que nasceu o maior time brasileiro do período amadorístico de nosso futebol. Ao todo, conquistaram 11 Campeonatos Paulistas (contra sete do principal rival à época), sendo quatro deles de modo consecutivo – algo jamais repetido – de 1916 a 1919. Também foi do Paulistano a vitória do primeiro torneio interestadual realizado, a Taça dos Campeões de 1920. Sua maior glória, entretanto, certamente foi a consagração internacional, em que ganhou o título de “Le rois du football”, homenagem francesa após uma excursão à Europa em 1925, a primeira de um clube brasileiro, em que se saiu extremamente vitorioso, com nove vitórias em dez jogos. O mundo conheceu o futebol brasileiro através do Paulistano.

Mas os tempos mudaram... O clube tinha enraizado fortes ideais e os defendia com convicção. Não suportava o profissionalismo marrom que se instalou no futebol no final da década de 1920. Em 1925 fomenta a criação da Liga dos Amadores de Futebol (LAF). Sua tentativa de apego aos ideais de outrora se mostrou infrutífera. O dinheiro já corria por fora, de mãos em mãos, à surdina. Caiu-se a cortina do amadorismo. Viria a seguir a era do profissionalismo e com isso, em 1929, o Mais Querido encerra suas atividades nesse tipo de futebol.

Todavia, certo era que nem todos os seus integrantes aceitaram essa disposição – principalmente os jogadores e dirigentes do departamento de futebol –, algo precisava ser feito!

2 Segundo dia – Associação Atlética das Palmeiras

A essa altura da história é preciso ressaltar nossa outra personagem, a Associação Atlética das Palmeiras. Fundada em 9 de novembro de 1902, e sediada inicialmente na avenida Angélica, em Santa Cecília, lugar de grandes casarões de famílias abastadas da cidade. Suas primeiras partidas, curiosamente, foram contra o segundo quadro (time B, ou aspirante) do Club Atlético Paulistano, fato que rapidamente lhe deu grande prestígio, sendo assim admitida na Liga em 1904. E dela sagrando-se vencedora por três vezes: 1909, 1910 e 1915.

O clube se muda em 1904 para o bairro da Floresta, local à época pertencente ao Clube de Regatas São Paulo. A Chácara da Floresta, seu campo, passa por melhorias contínuas, inclusive com arquibancadas do antigo Velódromo doadas pelo Paulistano, em 1916.

Aliados políticos desde sempre, a Associação Atlética das Palmeiras esteve junto do Paulistano na fundação da Associação Paulista de Esportes Atléticos (Apea), em 1913, e da Liga de Amadores de Futebol (LAF), em 1925. Contudo, sem poder concorrer com o profissionalismo disfarçado que surgia nos campos brasileiros, o clube começou a perder sua força, aparecendo na rabeira das tabelas e a se endividar. A situação poderia se complicar mais caso perdessem o arrendamento da Chácara da Floresta – a Prefeitura estava interessada em repassá-la ao Sport Club Internacional.